

CAMINHAR E CONHECER: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NO PLANEJAMENTO DA CIDADE

KARINA MOREIRA DIAS¹; ANELISE SOARES FERREIRA²; NINO RAFAEL MEDEIROS KRUGER³; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – karina.moreira.dias@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anelise_s_ferreira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – contatorafaelkruger@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente urbano é fundamental para o desenvolvimento do ser humano como ser social, pois configura o sentimento de pertencimento ao lugar, envolvendo as conexões emocionais de cada um. Ao interagir com o espaço urbano, seja frequentando praças, utilizando os meios de transporte público ou caminhando pelas ruas, começa a se desenvolver uma ligação da comunidade com cada lugar. As relações de identidade e pertencimento ao local se formam através da apropriação e territorialização do espaço. Isso acontece quando as pessoas vão além da simples posse de um lugar e desenvolvem, nesse espaço, valores relacionados aos seus sentimentos e à sua identidade cultural. Assim, elas reformulam o ambiente em que vivem, sentindo-se conectadas e pertencentes a ele (RAFFESTIN, 1993).

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que tem como propósito investigar a qualidade dos espaços urbanos em cidades de médio porte no extremo sul do Brasil, especificamente em Pelotas e Bagé. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a qualidade dos espaços urbanos através da percepção dos usuários em relação aos lugares em que vivem, visando identificar os aspectos positivos e negativos desses espaços. Para captar essa visão do morador, foi usado o método do Walkthrough que é uma palavra da língua inglesa que pode ser traduzida como passar entre, atravessar, passeio entre, ou entrevista acompanhada/dialogada em determinado percurso. Em função do reconhecimento mundial, inclusive por parte dos pesquisadores brasileiros, foi mantida a sua designação original do Inglês, alguns autores acrescentam a palavra entrevista. (RHEINGANTZ, 2009).

2. METODOLOGIA

O método Walkthrough foi escolhido para este estudo porque possibilita a análise dos espaços urbanos a partir da percepção dos moradores. Enquanto o morador faz a caminhada, é possível mapear e analisar o espaço ao redor, configurando um Walkthrough, onde será possível obter a reação dos habitantes em relação aos espaços urbanos. Esse percurso dialogado abrange todos os ambientes e é complementado por fotografias, croquis e gravações de áudio e vídeo, permitindo que os observadores se familiarizem com a edificação, sua construção, estado de conservação e usos (RHEINGANTZ, et al., 2009, p. 23). Para a realização da atividade, foi necessário, no mínimo, dois pesquisadores: um que percorreu o local com o morador e registrou o diálogo e ao longo da caminhada foi fazendo perguntas geradoras de comentários sobre os locais, deixando que o participante conduzisse o trajeto, e outro que mapeou o percurso

através de fotografia e utilização do aplicativo Map Marker. Os bairros analisados neste momento do estudo foram os bairros Simões Lopes e Porto (zona das Doquinhas), ambos na cidade de Pelotas.

Para a realização da atividade, um roteiro foi construído com as perguntas de pesquisa e foi impresso para servir como um guia, permitindo que, durante o percurso, algumas perguntas pertinentes sejam feitas. No entanto, essas perguntas não são obrigatórias, o objetivo principal é que o morador compartilhe suas percepções e apresente o bairro à sua maneira.

WALKTHROUGH COMPORTAMENTAL					
<small>Bairragem: Muito semelhante ao ambiente que o participante conhece e responde ao local e a parte da experiência do autor/pesquisador. É realizada uma visita ao local de estudo acompanhado por um ou mais usuários, dialogando-se e respeitando aspectos do ambiente durante o percurso. Perguntas são feitas sobre aspectos do bairro, como: moradores, serviços, ruas, bairros, bens materiais, funções, comportamentos, entre outros elementos que são importantes para o desenho das pesquisas.</small>					
LOCAL	DATA				
CONDICIONALIZAÇÃO	HORA INÍCIO	HORA FIM:			
PARTICIPANTE	RACIAÇÃO	SEXO	IDADE		
ELEMENTOS ANALISADOS / OBSERVADOS		PERCEPÇÃO DO PARTICIPANTE			
VIAS: Percepção em relação as ruas, estradas, avenidas, etc.		TOPICO GERAL			
TIPOS DE EDIFICAÇÕES: Prédios residenciais, comerciais, edifícios, escritórios (casas e cimentos).					
ILUMINAÇÃO PÚBLICA					
LINEZA URBANA					
ESTILO ARQUITETÔNICO: (percepção em relação às casas, prédios, apartamentos, cores, formas, alturas e estilos).					
ACESSO A ÁREA VERDE: CANNHABILIDADE: concepção humana em relação ao uso da terra.					
ÁREAS VERDES: Percepção em relação à preservação do vegetação, campo, praça, árvore, ruídos					
GARANTIOS: Percepção frente a altura das edificações					
MONILARIO URBANO: presença de lixo, sujeira, lixos, sacos, lixos, parcerias, placas informativas e publicitárias					
QUESTÕES RELACIONADAS ÀS PERGUNTAS DA PESQUISA					
Linha ferroviária: qual a percepção?		Algum impacto?			

PATRIMÔNIO CULTURAL: Se um patrimônio cultural (monumento, igreja, museu, etc.) é valorizado no bairro?					
<small>VALOR CULTURAL: Há algum bem cultural? Considerando que a presença de um bem cultural pode ser uma qualidade de espaço urbano? Considerando que a cultura é um bem intelectual que desperta a memória, a criatividade, a imaginação, a liberdade, a expressão artística.</small>					
<small>APROPRIAÇÃO: como a sociedade se sente com o seu bairro? Existe alguma resistência pelas mudanças?</small>					
<small>ESTADO: se sua forma se dá a partir de um projeto?</small>					
<small>VITALIDADE: é um espaço urbanamente recuperável?</small>					
SPECIALIST INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIETAL					
<small>Grau de ocupação do solo</small>					
<small>Áreas Protegidas</small>					
<small>Indicadores socioeconômicos - Ocupação das margens de rios e canais</small>					
<small>Saneamento básico (tratamento de esgoto)</small>					
<small>Laguna/Reservatório</small>					
<small>Evolução da ocupação do solo</small>					
<small>Foco de resistência sólida</small>					
<small>Levantamento socioeconômico</small>					
<small>Indicadores socioeconômicos</small>					
<small>Acesso à internet</small>					
<small>Crescimento populacional</small>					
<small>Indicadores ambientais</small>					
<small>Taxa de sobreabastecimento e poluição sonora</small>					

Figura 1: Roteiro Walkthrough
Fonte: Autores

Dessa forma, o estudo é enriquecido, permitindo uma melhor compreensão sobre o que deve ser modificado ou preservado no espaço urbano analisado. Enquanto o participante menciona diferentes locais, o pesquisador com o uso do aplicativo Map Marker coleta esses dados, facilitando a identificação de áreas que merecem atenção ou valorização. Essa metodologia proporciona uma visão mais clara das percepções dos moradores e das reais necessidades do ambiente urbano.

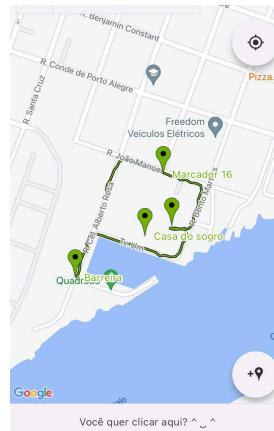


Figura 2: Percurso via Map Marker
Fonte: Autores

Para a realização das caminhadas no método Walkthrough, foram definidas duas abordagens. Na abordagem A, representantes dos bairros eram escolhidos para conduzir o percurso. Um pesquisador entrava em contato com esse líder, que agendava o local, data e horário da caminhada e da entrevista. Ao final do

percurso, ele indicava outro representante do bairro para participar da mesma atividade. Essa abordagem fazia com que os moradores refletissem sobre o trajeto e os aspectos a serem destacados, chegando, portanto, preparados para o Walkthrough. Já na abordagem B procurava-se acompanhar os moradores que saiam, por exemplo, da padaria até sua casa ou que estavam caminhando pelo bairro. Isso resultou em interações diferentes, já que os participantes não estavam preparados e se dava uma conversa mais espontânea.

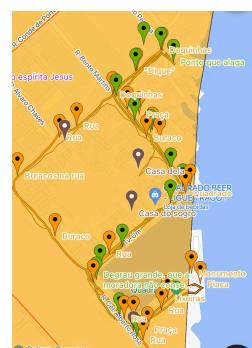


Figura 3: Método Walkthrough: Entrevista e caminhada
Fonte: Autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo demonstrou a eficácia do método Walkthrough na coleta de informações sobre a percepção dos moradores sobre seus bairros. Ao analisar os formulários preenchidos, surgiram palavras frequentemente mencionadas, tanto positivas quanto negativas. No Simões Lopes, os pontos positivos destacados foram a iluminação pública e a diversidade do comércio, enquanto as queixas mais comuns incluíram ruídos, precariedade das vias, problemas de infraestrutura, insegurança e alagamentos pela falta de limpeza. Na área do Porto, especialmente nas Doquinhas, os moradores ressaltaram a ausência de infraestrutura, a falta de limpeza e os alagamentos durante as chuvas.

Outro resultado relevante foi a análise dos percursos dos moradores, que, ao direcionarem as caminhadas, mostraram semelhanças nos trajetos, especialmente na região das Doquinhas. Na Figura 4, três cores de marcadores ilustram essa análise: laranja para o participante 1, marrom para o participante 2 e verde para o participante 3.



A semelhança nos trajetos escolhidos pelos moradores do bairro revela sua familiaridade com as rotas, indicando clareza sobre os locais a destacar, como placas e calçadas. Isso ajuda a identificar aspectos relevantes dos espaços públicos. No bairro Simões Lopes, duas questões foram observadas: na abordagem A, personagens conhecidas, como a diretora de uma escola, guiavam as caminhadas e indicavam futuros participantes; na abordagem B, moradores que passavam eram abordados inesperadamente. Essa diferença gerou dois perfis de Walkthrough: os primeiros participantes estavam preparados e conheciam o trajeto, enquanto os segundos, pegos de surpresa, proporcionaram interações mais espontâneas.



Figura 5: Walkthrough na região dos Simões Lopes
Fonte: Autores

4. CONCLUSÕES

A participação da sociedade é crucial para esta pesquisa, pois a perspectiva dos usuários nos proporciona uma visão clara sobre os pontos fortes e fracos de cada espaço. Essa contribuição auxilia na identificação das áreas que precisam de melhorias quanto aquelas que já atendem bem às necessidades dos moradores. Além disso, ao envolver a comunidade, promovemos um senso de pertencimento e responsabilidade, garantindo que as soluções desenvolvidas sejam mais relevantes e eficazes. A troca de experiências e opiniões enriquece o processo, permitindo uma análise mais completa e a criação de ambientes que realmente refletem as aspirações dos cidadãos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso, et al. 2009. **Observando a Qualidade do Lugar - Procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Graduação em Arquitetura, 2009. p. 117. RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org). Coleção PROARQ. ISBN 978-85-88341-17-3.